



CRIME DE ÓDIO

Em Brasília, discurso contra a violência

No ato público, Lula cita assassinato no Paraná, diz que “estão tentando fazer das campanhas eleitorais uma guerra” e critica Bolsonaro

» VICTOR CORREIA

No primeiro ato público após o assassinato do guarda municipal Marcelo Arruda, tesoureiro do PT em Foz do Iguaçu (PR), o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva e outros dirigentes partidários discursaram, ontem, em Brasília, contra a violência política. O evento da pré-campanha do petista à Presidência ocorreu no Centro de Convenções Ulysses Guimarães sob forte esquema de segurança. Os organizadores estimam que oito mil pessoas estiveram presentes.

“Estão tentando fazer das campanhas eleitorais uma guerra. Estão querendo dizer que tem uma polarização criminoso. É interessante, porque o PT polariza as eleições para presidente desde 1994”, enfatizou Lula. “Não tenho nenhuma história, nenhum sinal de violência em todas as campanhas que eu participei. Mesmo quando eu perdi do (Fernando) Collor. Eu voltei para casa cada vez em que fui derrotado. Lamentava ter perdido as eleições e me preparava para outra disputa. Nunca, em nenhum momento, falei de violência em campanha.”

Lula citou os ataques recentes que ocorreram em seus eventos. Em Uberlândia (MG), em dia 15 de junho, um homem comandando um drone despejou veneno sobre militantes que aguardavam o início do ato. Já na última quinta-feira, no Rio de Janeiro, um opositor atirou uma bomba caseira com fezes sobre os participantes (leia reportagem abaixo).

“É o mais grave aconteceu no domingo”, disse o ex-presidente, numa referência a Arruda, assassinado a tiros pelo policial penal bolsonarista Jorge Guaranho. “Em que o companheiro, com a sua família, comemorava seu aniversário. E uma dessas pessoas, tomadas pelo ódio, tomada pela loucura, tomada pelo fanatismo ou pelo sectarismo (...) invadiu o salão do dono da casa e o matou. Eu acho que a sociedade brasileira começa a perceber o que está em jogo”, enfatizou.

O ex-presidente ainda fez um apelo a seus apoiadores para que não revidem os casos de

violência. “Não quero ver ninguém aceitando provocação. São três meses em que vamos nos multiplicar nas ruas. Vamos continuar fazendo passeatas. Vamos ter de dar uma lição de moral que nem o (Mahatma) Gandhi deu”, afirmou. “Nós não precisamos brigar, a nossa arma é a nossa tranquilidade. Nós não temos de aceitar provocação. Se alguém provocar vocês, mande morder o próprio rabo.”

O tema da violência política foi um dos pontos centrais do evento de ontem. Na abertura, a presidente nacional do PT, deputada federal Gleisi Hoffmann, pediu um minuto de silêncio pelos mortos por motivos políticos, como destacou, citando Marielle Franco e Anderson Gomes; o capoeirista Moa do Katendê, morto a facadas em 2018 após declarar que votaria em Lula; o indigenista Bruno Pereira e o jornalista britânico Dom Phillips; e Arruda.

Os casos recentes de violência colocaram a campanha presidencial em alerta. O ato de ontem ocorreu em local fechado, com rígido controle dos participantes e forte esquema de segurança. O público teve de se cadastrar previamente. Os participantes também passaram por detectores de metal. Além disso, a organização procurou evitar que o público se concentrasse apenas na entrada centro de convenções e agiu rapidamente para reprimir um dos presentes que acendeu um sinalizador com fumaça vermelha. O rigor no controle das entradas, inclusive, provocou longas filas.

“Pessoa do mal”

Além de culpar o chefe de Executivo pela violência, Lula o responsabilizou pelas mortes em decorrência da covid-19. “Se o Bolsonaro quiser visitar as pessoas pelas quais ele é responsável pela morte, ele vai ter muita viagem”, disparou. “Ele é uma pessoa com comportamento desumano. É uma pessoa do mal.”

Na avaliação do petista, o presidente “se afastou do planeta Terra” e vive em um local onde a humanidade não existe. “O que existe nesse planeta é o

Fotos: Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Lula discursa no Centro de Convenções Ulysses Guimarães: ex-presidente pediu a apoiadores que não revidem provocações



Não quero ver ninguém aceitando provocação. São três meses em que vamos nos multiplicar nas ruas. Vamos continuar fazendo passeatas. Vamos ter de dar uma lição de moral que nem o (Mahatma) Gandhi deu”

Luiz Inácio Lula da Silva, pré-candidato à Presidência da República



A segurança foi reforçada na entrada do Centro de Convenções

ódio”, destacou, acrescentando que “esse cidadão não tem massa encefálica boa na sua cabeça”.

Pré-candidato a vice, Geraldo Alckmin (PSB) fez discurso aliado

ao do ex-presidente. “Bolsonaro, não é que ele não confia na urna eletrônica, ele não confia é no voto do povo. Ele sabe que não merece o voto para um segundo

mandato”, disse. O ex-governador também citou os episódios de violência. “Presidente Lula, seu slogan é coragem e esperança. Coragem porque eles não vão nos aterrorizar.”

No evento, foi lançada a chapa da coligação no Distrito Federal, com o deputado distrital Leandro Grass (PV) concorrendo ao Palácio do Buriti e a diretora do Sindicato dos Professores no Distrito Federal (Sinpro-DF) Rosilene Correa (PT) ao Senado. O palanque no DF é particularmente desafiador e estratégico para Lula. As pesquisas de intenção de voto mostram empate técnico entre o petista e Bolsonaro.

Mais cedo, Lula esteve com o presidente da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), José Roberto Tadros (leia mais na coluna Capital S/A, na página 16).

Denunciado por jogar bomba caseira

O Ministério Público do Rio de Janeiro denunciou, ontem, o homem que arremessou uma bomba caseira durante um comício do PT, na última quinta-feira, na Cinelândia, no centro do Rio, com a presença do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva. A peça apresentada pela Promotoria à 16ª Vara Criminal da Capital atribui a Andre Stefano Dimitriu Alves de Brito o crime de explosão “por expor a perigo a vida, a integridade física ou o patrimônio de pessoas”.

Segundo o MP, testemunhas narraram que o acusado “acendeu o pavio e arremessou o explosivo no meio do público presente no ato”. “A bomba consistia em uma garrafa PET contendo líquido e um pavio”, diz a Promotoria. Policiais que estavam no local informaram que havia fezes no artefato.

Prisão preventiva

A Promotoria fluminense ainda requereu a manutenção da prisão de Andre Stefano “para garantia da ordem pública”. O denunciado está preso preventivamente desde o sábado, quando passou por audiência de custódia conduzida na Casa de Custódia de Benfica. Andre Stefano foi preso em flagrante pouco depois da explosão do artefato.

“É importante que haja uma resposta dura a quaisquer atos que atentem contra a vida e a integridade física dos apoiadores de qualquer um dos possíveis candidatos, com o fim de coibir novos atos dessa natureza, bem como o recrudescimento da violência física, à medida que o pleito se aproxima”, ressaltou o MP.

Ed Alves/CB/D.A.Press



A Polícia Federal anunciou medidas para proteção de candidatos

Viaturas blindadas para candidatos

» JOÃO GABRIEL FREITAS*

A Polícia Federal (PF) tomou uma série de medidas para garantir a segurança dos candidatos à Presidência. Entre as quais está a aquisição de viaturas blindadas que serão usadas como carros VIP dos postulantes ao Planalto nos deslocamentos pelo país. Não foi divulgada, porém, a lista dos que terão direito à proteção especial.

A PF também promoveu capacitação de policiais que atuarão na segurança dos candidatos, além de ter formado equipes especializadas em proteção à pessoa. “A operação terá início após a homologação em convenção partidária da candidatura, em observação à legislação vigente (que tem o prazo para acontecer entre 20 de julho e 5 de agosto do corrente ano). Serão mais de 300 policiais envolvidos entre aqueles

que comporão as equipes dedicadas à proteção e aqueles das unidades especializadas que apoiarão as equipes dedicadas às visitas dos candidatos aos seus respectivos estados”, informou.

A pré-campanha da senadora Simone Tebet (MDB) disse que “continua seguindo protocolo de segurança para assegurar sua proteção pessoal”. “Após convenção partidária, passará a seguir as instruções normativas estabelecidas pela Polícia Federal. Simone Tebet continuará viajando o Brasil, intensificando seu contato com o povo e falando sobre o que nos une. O Brasil precisa de paz”, acrescentou. A reportagem procurou as assessorias de outros pré-candidatos, mas não obteve resposta até o fechamento desta edição.

*Estagiário sob a supervisão de Cida Barbosa